



FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES – Versão do Aluno

1º ciclo do 1º bimestre da 2ª série

Eixo bimestral: **POESIA E ROMANCE NO ROMANTISMO / RESUMO E
RESENHA**

Gerência de Produção
Luiz Barboza

Coordenação Acadêmica
Gerson Rodrigues

Coordenação de Equipe
Leandro N. Cristino

Conteudistas
Simone Lopes
Vanessa Brito

Edição On-Line Revista e Atualizada

Rio de Janeiro

2014



TEXTO GERADOR I

Após a Independência do Brasil, surge uma Literatura de caráter essencialmente nacional. Gonçalves Dias (1823-1864) representa a primeira geração romântica, focada numa temática de valorização dos índios como heróis e da exaltação da terra brasileira. Um exemplo disso é o poema “O Canto do Guerreiro”, que reflete linguagem usada na época e o estereótipo indígena.

<p>O CANTO DO GUERREIRO</p> <p>I Aqui na floresta Dos ventos batida, Façanhas de bravos Não geram escravos, Que estimem a vida Sem guerra e lidar. - Ouvi-me, Guerreiros. - Ouvi meu cantar.</p> <p>II Valente na guerra Quem há, como eu sou? Quem vibra o tacape Com mais valentia? Quem golpes daria Fatais, como eu dou? - Guerreiros, ouvi-me; - Quem há, como eu sou?</p> <p>III Quem guia nos ares A frecha imprumada, Ferindo uma presa, Com tanta certeza, Na altura arrojada Onde eu a mandar? - Guerreiros, ouvi-me, - Ouvi meu cantar.</p> <p>IV</p>	<p>VI Se as matas estrujo Co os sons do Boré, Mil arcos se encurvam, Mil setas lá voam, Mil gritos reboam, Mil homens de pé Eis surgem, respondem Aos sons do Boré! - Quem é mais valente, - Mais forte quem é?</p> <p>VII Lá vão pelas matas; Não fazem ruído: O vento gemendo E as malas tremendo E o triste carpido Duma ave a cantar, São eles - guerreiros, Que faço avançar.</p> <p>VIII E o Piaga se ruge No seu Maracá, A morte lá paira Nos ares frechados, Os campos juncados De mortos são já: Mil homens viveram, Mil homens são lá.</p> <p>IX</p>
--	---

<p>Quem tantos imigos Em guerras preou? Quem canta seus feitos Com mais energia? Quem golpes daria Fatais, como eu dou? - Guerreiros, ouvi-me: - Quem há, como eu sou?</p> <p>V Na caça ou na lide, Quem há que me afronte?! A onça raivosa Meus passos conhece, O imigo estremece, E a ave medrosa Se esconde no céu. - Quem há mais valente, - Mais destro do que eu?</p>	<p>E então se de novo Eu toco o Boré; Qual fonte que salta De rocha empinada, Que vai marulhosa, Fremente e queixosa, Que a raiva apagada De todo não é, Tal eles se escoam Aos sons do Boré. - Guerreiros, dizei-me, - Tão forte quem é?</p> <p>Gonçalves Dias</p>
---	--

(Disponível em: http://pt.wikisource.org/wiki/O_Canto_do_Guerreiro)

Afronte: encare, peleje.

Arrojada: lançar, arremessar com ímpeto e força.

Boré: trombeta de bambu usada pelos índios.

Carpido: gemido, pranto.

Co: antigo e popular, aglutinação da preposição “com” e do artigo “o”.

Destro: astuto, hábil, ágil.

Empinada: elevada, muito alta, cume.

Estrujo: vibro fortemente.

Frecha: objeto real, uma haste com ponta farpada que se dispara por meio de um arco.

Fremente: agitado, violento, que brame como o mar...

Imigos: sinônimo e arcaísmo de inimigos.

Imprumada: adornada com plumas.

Juncados: cobertos

Maracá: chocalho.

Marulhosa: barulhenta, confusa, tumultuada, semelhante ao agito das ondas marítimas.

Piaga: Pajé.

Preou: agarrou, aprisionou, prendeu, tomou.

Reboam: ecoam, fazem eco.

Tacape: espécie de clava, arma de ataque entre os índios americanos.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

A linguagem do poema “O canto do guerreiro” organiza-se por meio de várias palavras que remetem à coragem e à contemplação da natureza de um índio que está disposto a enfrentar qualquer obstáculo. Diante disso, explique os seguintes aspectos, essenciais à primeira geração do Romantismo:

A) Identifique elementos que mostram a valentia do índio.

B) Explique a relação entre o índio e a natureza.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 2

Neste poema, há uma valorização do índio como herói nacional. Este estereótipo é construído na relação entre palavra, mundo natural e social. Tal ligação apresenta-se num tom envolvente com a reafirmação constante da liderança do guerreiro. Explique como isso ocorre no texto.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

Interpretando a realidade, distinguimos e classificamos os elementos ao nosso redor. É assim que, por exemplo, opomos, por meio de palavras, diferentes formas de moradia. Mas, o que nos faz classificar uma habitação como “casa”, “apartamento”, “cabana”, “chalé” ou “iglu”? Para distinguirmos esses tipos de moradia, utilizamos critérios, como o material de que é formada, sua extensão, seu formato etc.

Em nossos estudos sobre a língua, já aprendemos que, tradicionalmente, as palavras são reunidas em 10 classes. Agora, iremos aprofundar a distinção entre essas classes, a partir dos três critérios apresentados na tabela abaixo e, assim, responder aos itens que se seguem.

Classe	Critério	Critério	Critério
Gramatical	Semântico	Morfológico	Sintático
Substantivo	Nomeia seres ou coisas (reais ou imaginários).	Termo variável: admite flexão de gênero e número.	Termo determinado: ocupa o núcleo de uma expressão (sintagma nominal).
Adjetivo	Especifica e caracteriza seres ou coisas, atribuindo-lhes estados ou qualidades.	Termo variável: admite flexão de gênero e número.	Termo determinante: qualifica o substantivo a que se refere e com o qual concorda em gênero e número.
Artigo	Define ou indefine o substantivo.	Termo variável: admite flexão de gênero e número.	Termo determinante: determina ou indetermina o substantivo a que se refere e com o qual concorda em gênero e número.

Pronome	Indica as pessoas do discurso a que o substantivo se refere, situando-o no espaço.	Alguns admitem flexão (como os pronomes possessivos), outros não (como alguns pronomes pessoais e os indefinidos).	Substitui o substantivo (termo determinado) ou especifica o substantivo (termo determinante).
Numeral	Indica a quantidade dos seres, sua ordenação ou proporção.	Alguns admitem flexão (como os numerais ordinais), outros não (como a maioria dos cardinais).	Substitui o substantivo (termo determinado) ou especifica o substantivo (termo determinante).
Verbo	Indica processos (ações, estados, mudanças de estados dos seres e fenômenos da natureza).	Termo variável: admite flexão de tempo, modo, número e pessoa.	Em predicados verbais, seleciona e relaciona os termos da oração. Em predicados nominais, os “verbos de ligação” expressam as noções gramaticais de tempo, modo, aspecto, número e pessoa, compondo, junto a um nome, a predicação.
Advérbio	Modifica um verbo, um adjetivo, um outro advérbio ou toda uma oração.	Termo invariável: não admite flexão de gênero e número.	Termo determinante: especifica a significação do termo a que se refere.
Preposição	Relaciona palavras e orações, explicando-as ou completando-as.	Termo invariável: não admite flexão de gênero e número.	Conecta termos, subordinando-os.
Conjunção	Relaciona palavras e orações, explicando-as ou completando-as.	Termo invariável: não admite flexão de gênero e número.	Conecta termos, subordinando-os ou coordenando-os.
Interjeição	Exprime emoção súbita, apelo ou estado de espírito.	Termo invariável: não admite flexão de gênero e número.	Funciona como uma frase, pois apresenta sentido completo.

- Com base nesses critérios, destaque do texto um *substantivo* e um *adjetivo* a ele relacionado, explicando a diferença entre essas duas classes de palavras.
- Considerando que uma mesma expressão pode ser utilizada de diferentes maneiras e, por isso, ser classificada de formas distintas, explique a que classe gramatical pertence a palavra “feitos” em: “Quem canta seus feitos / Com mais energia?” (4ª estrofe).

TEXTO GERADOR II

A segunda geração do Romantismo, chamada de Mal do Século ou Ultrarromantismo, ocorreu nas décadas de 50 e 60 do século XIX e caracterizou-se pelo pessimismo, pela atração pela noite, pela morte, pelo subjetivismo, e pelo sentimentalismo. Quanto ao amor, há uma visão dualista cercada de atração e medo, desejo e culpa, afastando-os de uma concretização amorosa real. Para isso, o eu-lírico expressa a mulher em termos de um anjo, de uma virgem, e sugere o amor carnal de uma maneira vaga, indireta, superficial, possível somente nos sonhos. Isso ocorre nos poemas de Álvares de Azevedo (1831-1852), principal representante da geração ultrarromântica. A seguir, temos o poema “Soneto”, exemplo da obra “Lira dos vinte anos”, alvo de discussão sobre a organização da linguagem e das figuras de linguagem.

SONETO

Pálida, à luz da lâmpada sombria,

Sobre o **leito** de flores reclinada,
Como a lua por noite **embalsamada**,
Entre as nuvens do amor ela dormia!

Era a virgem do mar, na **escuma** fria
Pela maré das águas embalada!
Era um anjo entre nuvens d'**alvorada**
Que em sonhos se banhava e se esquecia!

Era a mais bela! Seio palpitando...
Negros olhos as pálpebras abrindo...
Formas nuas no leito **resvalando**...

Não te rias de mim, meu anjo lindo!
Por ti - as noites eu **velei** chorando,
Por ti - nos sonhos morrerei sorrindo!

Álvares de Azevedo

(In: <http://pensador.uol.com.br/frase/OTQxNTAw/>)

Alvorada: crepúsculo matutino.

Embalsamada: perfumada, com a substância que preserva da decomposição

Escuma: espuma

Leito: Cama.

Resvalando: deslizando.

Velei: Passou a noite acordado; estado de vigia; passar a noite à cabeceira (de doente) ou a pé (de defunto).

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 4

Na geração do mal do século, os autores organizavam sua linguagem de modo a mostrar imagens sugestivas de um pensamento focado na morte, no medo de amar, no pessimismo diante do mundo. Para isso, o eu-lírico usa estratégias baseadas nas palavras, no tempo e no modo de ver a amada. Diante disso, responda às seguintes questões:

- A. Como a morte é vista pelo eu-lírico?
- B. Explique como a amada é percebida em cada estrofe?
- C. Como ocorre o processo de materialização da mulher amada?

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 5

No poema “Soneto”, de Álvares de Azevedo, as figuras de linguagem atuam na construção de uma imagem de uma mulher pura, virgem, angelical, inatingível no plano real,

existente somente no plano dos sonhos. Para isso, o eu-lírico usa a metáfora, a comparação, a antítese e a anáfora.

A metáfora é uma figura de linguagem que consiste na comparação implícita com a ausência da partícula “como”. Já a comparação tem a palavra “como”, estabelecendo semelhanças entre os seres ou coisas. A antítese consiste em relações contrárias, como vida x morte. A anáfora é uma repetição que geralmente vem no início do verso. Baseando-se nesses conceitos, responda:

- A. Cite um verso para cada figura de linguagem: metáfora, comparação, antítese e anáfora. Em seguida, explique o sentido construído por cada figura no verso destacado.
- B. Explique o sentido da metáfora da mulher angelical em “Era um anjo entre nuvens d'alvorada” (7º verso) e seu contraste com a mulher real em “Era a mais bela! Seio palpitando...” (9º verso).

TEXTO GERADOR III

Esta geração é assim chamada devido ao simbolismo do condor, ave que voa a grandes alturas, transmitindo uma sensação de liberdade. Associado a isso, os poetas dessa época expressam um discurso persuasivo a favor da liberdade política e social. Um exemplo disso é Castro Alves, que exalta a natureza brasileira e se dedica às causas humanas, entre elas o abolicionismo. A seguir, o poema “A mãe do cativo”, que será alvo de reflexão sobre a linguagem e sobre a sociedade.

<p>A mãe do cativo</p> <p>Ó mãe do cativo! que alegre balanças A rede que ataste nos galhos da selva! Melhor tu farias se a pobre criança Cavasses a cova por baixo da relva.</p> <p>Ó mãe do cativo! que fias à noite As roupas do filho na choça da palha! Melhor tu farias se ao pobre pequeno Tecesses o pano da branca mortalha.</p> <p>Misérrima! E ensinas ao triste menino Que existem virtudes e crimes no mundo E ensinas ao filho que seja brioso, Que evite dos vícios o abismo profundo ...</p> <p>E louca, sacodes nesta alma, inda em trevas, O raio da espr'ança... Cruel ironia! E ao pássaro mandas voar no infinito, Enquanto que o prende cadeia sombria! ...</p> <p style="text-align: center;">II</p> <p>Ó Mãe! não despertes est'alma que dorme, Com o verbo sublime do Mártir da Cruz! O pobre que rola no abismo sem termo Pra qu'há de sondá-lo... Que morra sem luz.</p> <p>Não vês no futuro seu negro fadário, Ó cega divina que cegas de amor?! Ensina a teu filho - desonra, misérias, A vida nos crimes - a morte na dor.</p> <p>Que seja covarde... que marche encurvado... Que de homem se torne sombrio réptil. Nem core de pejo, nem trema de raiva Se a face lhe cortam com o látego vil.</p>	<p>Arranca-o do leito... seu corpo habitue-se Ao frio das noites, aos raios do sol. Na vida - só cabe-lhe a tanga rasgada! Na morte - só cabe-lhe o roto lençol.</p> <p>Ensina-o que morda... mas pérfido oculte-se Bem como a serpente por baixo da chã Que impávido veja seus pais desonrados, Que veja sorrindo mancharem-lhe a irmã.</p> <p>Ensina-lhe as dores de um fero trabalho... Trabalho que pagam com pútrido pão. Depois que os amigos açoite no tronco... Depois que adormeça co'o sono de um cão.</p> <p>Criança - não trema dos transe de um mártir! Mancebo - não sonhe delírios de amor! Marido - que a esposa conduza sorrindo Ao leito devasso do próprio senhor! ...</p> <p>São estes os cantos que debes na terra Ao mísero escravo somente ensinar. Ó Mãe que balanças a rede selvagem Que ataste nos troncos do vasto palmar.</p> <p style="text-align: center;">III</p> <p>Ó Mãe do cativo, que fias à noite À luz da candeia na choça de palha! Embala teu filho com essas cantigas... Ou tece-lhe o pano da branca mortalha.</p>
---	---

(Disponível em: http://pt.wikisource.org/wiki/A_m%C3%A3e_do_cativo)

Açoite: levam pancada, chicote.

Brioso: corajoso.

Candeia: Utensílio de folha ou de barro que se usa suspenso da parede ou do velador e em que se coloca azeite ou querosene para alimentar o lume na torcida ou mecha que sai por um bico.

Cantigas: poesias cantadas.

Cativo: escravo.

Choça: habitação humilde.

Devasso: libertino.

Fadário: destino, pesar.

Fero: cruel, violento.

Impávido: destemido

Látego: chicote.

Mancebo: jovem.

Mártir: pessoa que é vítima de maus tratos.

Mortalha: vestidura branca que certos penitentes levam nas procissões; vestidura que envolve o cadáver que vai ser sepultado.

Pérfido: traidor.

Pútrido: podre.

Relva: camada de erva rasteira e fina.

Roto: esburacado, rompido, destruído.

Vil: de pouco valor, miserável, desprezível.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 6

Na fala ou na escrita, cada uma de nossas escolhas linguísticas expressa um diferente ponto de vista sobre *o que* dizemos e/ou sobre *como* o dizemos. Dentre essas escolhas, estão os modos verbais. São eles:

<i>Indicativo</i>	<i>Subjuntivo</i>	<i>Imperativo</i>
Expressa o fato como certo.	Expressa o fato como incerto, duvidoso ou apenas de possível realização.	Expressa uma ordem, um conselho ou uma súplica.

Relacionando a escolha dos modos verbais feita pelo poeta ao sentido dos versos, responda:

- Em que modo estão conjugados os verbos que estruturam o último verso da primeira e da segunda estrofe? Qual a diferença de sentido entre esses verbos e aqueles que compõem o primeiro e o segundo verso das mesmas estrofes?
- “Despertar”, “ensinar”, “arrancar”. Em que modo verbal estão conjugados esses verbos que compõem o segundo canto? Qual a importância dessa escolha linguística para a construção do poema?

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 7

O poema traz à tona o modo como o escravo vivia. Era maltratado, desprezado, sentia dor, tristeza, usava roupas em más condições e, na morte, era coberto com tecido destruído. Refletindo sobre o problema da discriminação social, faça o que se pede:

A) Identifique na primeira, segunda, sexta e sétima estrofes, ações e condições que denunciam esse problema.

B) Em relação à postura da mãe do cativo, comente uma característica que revele a construção de estereótipo do negro no poema.

Texto Complementar (texto teórico) “O Romantismo no Brasil”

O texto a seguir comenta criticamente a escola literária romântica. Apresentando o contexto histórico e destacando os principais traços da estética, esse texto teórico também pode contribuir para a abordagem deste ciclo por permitir o trabalho com o gênero resumo. A partir de “O Romantismo no Brasil”, ainda serão contempladas questões do eixo leitura.

O ROMANTISMO NO BRASIL

Após 1822, cresce no Brasil a busca pelo passado histórico e a exaltação da natureza da pátria – características já cultivadas na Europa e que se encaixavam perfeitamente à necessidade brasileira de ofuscar profundas crises sociais, financeiras e econômicas. De 1823 a 1831, o Brasil viveu um período conturbado como reflexo do autoritarismo de D. Pedro I: a dissolução da Assembleia Constituinte; a Constituição outorgada; a Confederação do Equador; a luta pelo trono português contra seu irmão D. Miguel; a acusação de ter mandado assassinar Líbero Badaró e, finalmente, a abdicação. Segue-se o período regencial e a maioria prematura de Pedro II. É neste ambiente confuso e inseguro que surge o Romantismo brasileiro, carregado de lusofobia e, principalmente, de nacionalismo.

[...]

Um dos fatos mais importantes do Romantismo foi a criação de um novo público, uma vez que a literatura torna-se mais popular, o que não acontecia com os estilos de época de características clássicas. Surge o romance, forma mais acessível de manifestação literária; e o teatro ganha novo impulso, abandonando as formas clássicas. Com a formação dos primeiros cursos universitários em 1827 e com o liberalismo burguês, dois novos elementos da sociedade brasileira representam um mercado consumidor a ser atingido: o estudante e a mulher.

No prefácio de “Suspiros poéticos e saudades”, Gonçalves de Magalhães nos dá uma ótima visão do que era o romantismo para um autor romântico:

É um livro de poesias escritas segundo as impressões dos lugares; ora assentado entre as ruínas da antiga Roma, meditando sobre a sorte dos impérios; ora no cimo dos Alpes, a imaginação vagando no infinito como um átomo no espaço; ora na gótica catedral, admirando a grandeza de Deus, e os prodígios do cristianismo; ora entre os ciprestes que espalham sua sombra sobre os túmulos; ora enfim refletindo sobre a sorte da pátria, sobre as paixões dos homens, sobre o nada da vida. Poesias d'alma e do coração, e que só pela alma e pelo coração devem ser julgadas. Quanto à forma, isto é, a construção, por assim dizer, material das estrofes, nenhuma ordem seguimos; exprimindo as ideias como elas se apresentaram, para não destruir o acento da inspiração; além de que, a igualdade de versos, a regularidade das rimas, e a simetria das estrofes produz uma tal monotonia, que jamais podem agradar.

Quanto ao conteúdo, os românticos cultivavam o nacionalismo, que se manifestava na exaltação da natureza da pátria, no retorno ao passado histórico e na criação do herói nacional, no caso brasileiro, o índio (o nosso cavaleiro medieval). Da exaltação do passado histórico vem o culto à Idade Média, que, além de representar as glórias e tradições do passado, também assume o papel de negar os valores da Antiguidade Clássica. Da mesma forma, a natureza, ora é a extensão da pátria, ora é um prolongamento do próprio poeta e seu estado emocional, um refúgio à vida atribulada dos centros urbanos do século XIX.

Outra característica marcante no romantismo e verdadeiro “cartão de visita” de toda a escola foi o sentimentalismo, a valorização dos sentimentos, das emoções pessoais: é o mundo interior que conta, o subjetivismo. E, à medida que se volta para o eu, para o individualismo, o pessoalismo, perde-se a consciência do todo, do coletivo, do social. A constante valorização do eu gera o egocentrismo; os poetas românticos se colocavam como o centro do universo. É evidente que daí surge um choque da realidade e o seu mundo. A derrota inevitável do eu leva a um estado de frustração e tédio. Daí, as seguidas e múltiplas fugas da realidade: o álcool, o ópio, as “casas de aluguel” (prostíbulos), a saudade da infância, a idealização da sociedade, do amor e da mulher. No entanto, essas fugas têm ida e volta, exceção feita à maior de todas as fugas românticas: a morte.

Já ao final do Romantismo brasileiro, a partir de 1860, as transformações econômicas, políticas e sociais levam a uma literatura mais próxima da realidade; a poesia reflete as grandes agitações, como a luta abolicionista, a Guerra do Paraguai, o ideal de República. É a decadência do regime monárquico e o aparecimento da poesia social de Castro Alves. No fundo, uma transição para o realismo.

Quanto ao aspecto formal, a literatura romântica se apresenta descomprometida com os padrões e normas estéticas do Classicismo. O verso livre, sem métrica e estrofação, e o verso branco, sem rima, foram recorrentes na poesia romântica.

Fragmento adaptado.

Texto original disponível em:

<http://www.mundovestibular.com.br/articles/6517/1/Romantismo-no-Brasil/Paacutegina1.html>

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 8

Ler é atribuir sentido a um texto, fazendo inferências, tecendo anotações, destacando ideias principais, relacionando informações. Assim, na leitura desse texto didático, você deve ter observado que o principal *objetivo* do autor é caracterizar o Romantismo no Brasil, que é *tema* e o *título* do texto. Para isso, após apresentar o contexto histórico em que se insere essa estética literária, o autor, nos três parágrafos após a citação, descreve as três gerações do Romantismo.

Releia esses três parágrafos e complete o quadro a seguir, caracterizando cada uma das fases do Romantismo no Brasil. Para ajudá-lo, já preenchemos algumas lacunas.

	1ª Geração	2ª Geração	3ª Geração
Em que período histórico (data) se insere?		Aproximadamente em 1853, com a publicação da poesia de Álvares de Azevedo.	
Qual temática central dos textos?	O Nacionalismo		
Que elementos do texto (personagens, figuras ou sentimentos) refletem essa temática?			<p>- O negro (escravo).</p> <p>- O caráter social da poesia: a busca pela liberdade.</p>
Quais fatos históricos poderiam ter motivado essa temática?	- A Independência do Brasil e a necessidade de construção de uma identidade nacional.	<p>- A influência de autores europeus, como Lorde Byron, autor inglês, que tratava de temas como a frustração, a melancolia e a morte.</p> <p>- A morte de muitos devido à tuberculose.</p>	

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 9

Na questão 8, você pontuou algumas características das três gerações do Romantismo no Brasil. Agora, que tal ampliarmos a leitura do texto, destacando as principais informações de cada parágrafo? Fazendo isso, estaremos dando o primeiro passo na construção de um resumo.

Sabemos que os parágrafos representam blocos de ideias que dividem uma sequência de informações ou pensamentos. Os parágrafos dissertativos considerados padrão são formados por uma estrutura muito semelhante a um texto formado por vários parágrafos, pois apresentam:

- a) *tópico frasal*, que resume o conteúdo do parágrafo, expressando, de maneira sucinta, a ideia núcleo;
- b) *desenvolvimento*, no qual se indicam as ideias secundárias, completando e/ou comprovando a ideia núcleo;
- c) *conclusão*, que consiste em uma reorganização resumida do objetivo proposto no tópico frasal e dos aspectos ou detalhes particulares explicitados no desenvolvimento do parágrafo.

Assim, podemos dizer que o parágrafo é um *microtexto*.

A partir dessas informações, indique o *Tópico Frasal* ou a *Ideia Núcleo* de cada um dos parágrafos do Texto Complementar, preenchendo a tabela que se segue.

Você verá que, identificando os tópicos frasais, poderá compreender melhor o conteúdo de cada parágrafo e, por conseguinte, ter uma ideia global de todo o texto. Além disso, enumerando as informações principais do texto e eliminando as ideias secundárias

(como exemplos, consequências e explicações mais detalhadas), você já terá iniciado a questão seguinte: a produção de um resumo.

Parágrafo:	Tópico Frasal ou Ideia Núcleo:
1º	
2º	
3º	
4º	
5º	
6º	
7º	

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 10

Quantas vezes um professor lhe pediu para fazer um resumo? E quantas vezes, sem saber ao certo como construir esse texto, você copiou trechos do texto original, recebendo, por isso, uma avaliação negativa de sua tarefa?

Construir resumos é uma maneira muito produtiva de compreendermos conteúdos de diferentes áreas. Mas, para essa tarefa, devemos, ter em mente que o resumo consiste em uma *apresentação sintética das principais ideias de um texto*, ressaltando sua progressão e articulação. Assim, um resumo deverá ser fiel às ideias do autor e apresentar, na indicação dos principais conceitos, uma estrutura lógica.

Para, então, construirmos um bom resumo, podemos seguir estes passos:

1º. Leia o texto a ser resumido, identificando seu tema, seu objetivo e de que maneira ele se organiza.

2º. Destaque, em cada parágrafo ou capítulo, as ideias principais (os tópicos frasais ou as ideias núcleo).

3º. Reescreva as ideias principais, utilizando a *paráfrase*, isto é, sem copiar frases do texto!

4º. Com base nessas anotações que você fez, redija seu resumo, estando atento à relação entre cada ideia. Mas, antes de iniciar este passo, guarde o texto que você quer resumir! Se você ficar com o texto à sua frente, vai acabar copiando algumas frases!

A partir dessa técnica, elabore um resumo para o Texto Complementar. Mas, se você está atento, percebeu que, nas questões anteriores, já desenvolvemos os dois primeiros passos. Agora, então, retome a síntese que construiu na questão 9, utilize a paráfrase e conclua seu resumo.